



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
18, 19 e 20 de maio de 2013**

Diário Catarinense - Visor

“No ar”

TV UFSC / Sinal aberto / Grande Florianópolis



Diário Catarinense – Cacau Menezes

“Patoloko”

27ª edição da Patoloko / Festa da quarta fase de Odontologia UFSC / PHEntretenimentos / Garden Music Park

Patoloko

Será hoje a 27ª edição da Patoloko, a festa mais “loka” e tradicional da UFSC, este ano realizada pela quarta fase de Odontologia em parceria com a PHEntretenimentos, no Garden Music Park, em Jurerê. O evento contará com shows de Fábio Dunk, Felipe Sorriso e grupo Teu Sorriso. Além do que, na primeira hora de festa, tem *Ladies First* – das 15h às 16h, somente as mulheres entram e receberão doses de tequila à vontade, com performances de *go-go boys* para levá-las à “loukura”.

Diário Catarinense – Moacir Pereira

“Parceria”

UFSC / Prefeitura de Florianópolis / Reitora Roselane Neckel / Secretário de Ciência e Tecnologia, Rui Luiz Gonçalves / Projetos integrados / Rota de Inovação / Sapiens Parque / Parque Viva a Ciência

Parceria

Avança o diálogo entre a UFSC e prefeitura da Florianópolis. Na sexta-feira, a reitora Roselane Neckel e o secretário Rui Luiz Gonçalves, de Ciência e Tecnologia, analisaram projetos integrados para aproximar os cidadãos da Capital da Inovação desenvolvidos na universidade. Entre as parcerias discutidas está a Rota de Inovação entre o aeroporto e o Sapiens Parque e o Parque Viva Ciência, na Via Expressa Sul. O objetivo é criar equipamentos urbanos que insiram a ciência e a tecnologia no dia a dia das pessoas.

Notícias do Dia – Carlos Damião

“Parceria”

UFSC / Prefeitura de Florianópolis / Convênio para o desenvolvimento de projetos / Tecnologia / Urbanismo / Saúde / Cultura



Cultura

• ANDRÉ RAMOS

Ainda em Umbu, enquanto se esperava o almoço e a chegada dos demais convidados, fomos conhecer Peditiva, no coração do deserto. Lá vimos a única lagoa onde as pessoas poderiam, em tese, matar sua sede e se refrescar, não fossem suas águas ironicamente termais e salgadas. Meus companheiros apreciavam a lagoa e fui perambular sozinho. Acabei me deparando com um sambô aparentemente abandonado. Sambôs são acampamentos onde os povos locais habitam temporariamente. Circundados por pedras, contam com umas poucas cabanas cônicas chamadas cubatas. Movido por uma tola curiosidade, entrei numa delas.

Quando lá dentro, me sentindo um verdadeiro guerreiro africano, ouvi vozes. Seriam os donos? Não querendo esperar para descobrir, me esgueirei pela pequena abertura e corri ridiculamente agachado em direção a um arbusto vizinho para, de lá, à sombra e num espaço mais “público”, me sentir menos vulnerável. Eram dois homens seguidos por quatro mulheres e suas crianças. Passaram a uns trinta metros de mim sem me ver, o que fez diminuir meu nervosismo, mas aumentar meu constrangimento, pois, de um segundo a outro, eu passara involuntariamente da condição de invasor para a de *voyeur*. Assim como foram, minutos depois voltaram, em fila, pelo mesmo caminho. Fui procurar meu grupo para contar a aventura, quando descobri que aquelas pessoas tinham vindo ali pedir socorro.

Os pastores que eu observara à distância, sob a sombra de um providencial arbusto, seguiram nossa trilha no deserto em busca de socorro. Iam pedir a Samuel Aço auxílio para uma mãe cuja bebê acabara de sofrer um acidente. Pelo que entendemos, uma moto caiu sobre ela. Pedido de socorro no deserto – aprendi nesta e noutra ocasião que ocorreria horas mais tarde – não se pondera, se atende. Voltamos assim a Umbu levando mãe e filha, a quem demos água, uma maçã e, passada a timidez inicial, algum carinho. Felizmente, tinha sido só um susto, pois a criança parecia bem.

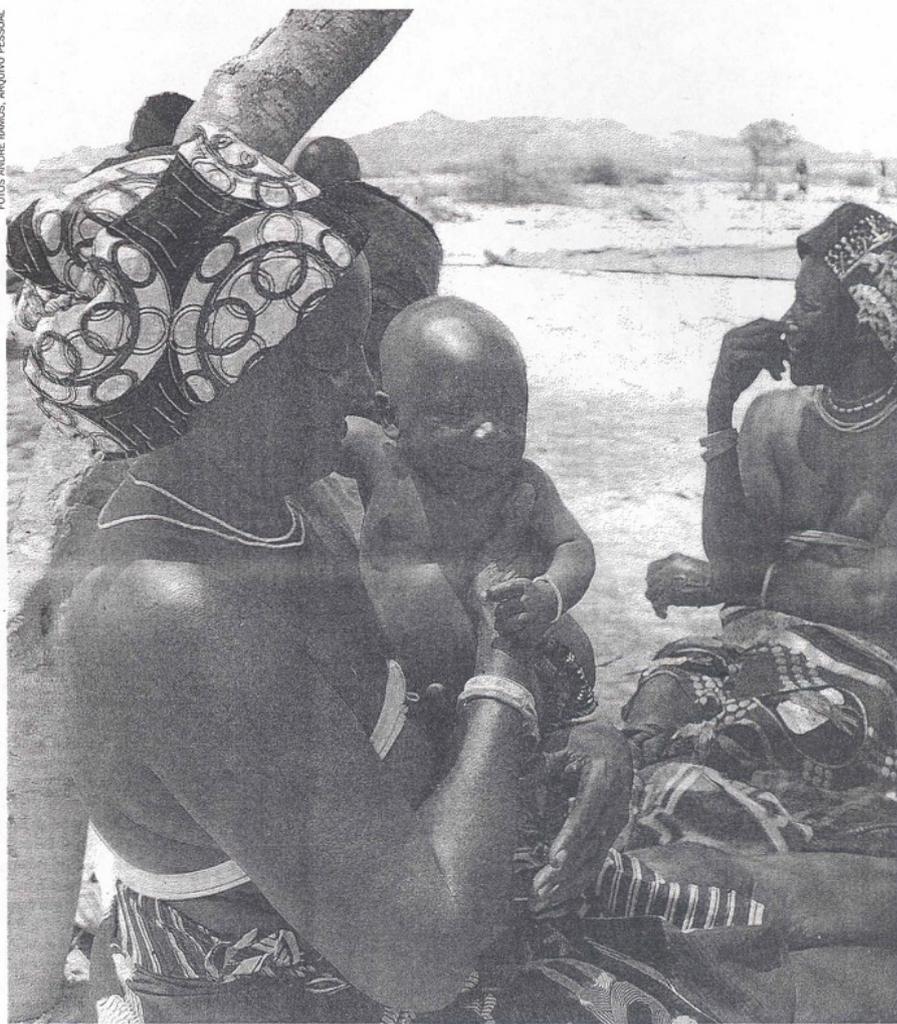
Retornando aos festejos, vimos que o número de convidados aumentara em nossa ausência. Eram agora cerca de cinquenta, a maioria em belos trajes coloridos portando ornamentos diversos. A música era animada. As pessoas, que bebiam um refresco de leite fermentado e uma aguardente de banana, estavam descontraídas, mas curiosas com nossa presença. Aos poucos fomos também descontraindo, circulando, puxando conversa. Todos falavam a língua Cuvale, mas só alguns o português.

No almoço, comemos miúdos de cabrito ensopados em um grosso molho de sangue, acompanhado por pirão de fubá branco. Comemos e conversamos até a hora dos presentes. Segundo o costume local, visitantes não chegam de mãos vazias. Isso inclui o fornecimento, por parte de quem chega, de alimentos e bebidas, o que faz todo o sentido em um festejo no deserto.

Não sem certa cerimônia, chamamos o soba Beiapé. Ilka tinha consigo um presente especial. A dissertação de Milena Argenta, sua aluna de mestrado em Antropologia, que conviveu por três meses com os povos daquela região. Vimos ali o fechamento de

A força ESPIRITUAL ancestral

FOTOS ANDRÉ RAMOS, ARQUIVO PESSOAL



da CIDADE cestral



* É professor e secretário-adjunto de Relações Internacionais da UFSC (no centro, ao lado dos antropólogos Samuel e Teresa Aço). Entre 6 e 9 de fevereiro deste ano André integrou a missão da instituição catarinense a Angola para aprofundar o acordo de cooperação com a Universidade de Agostinho Neto (UAN), na capital Luanda. A viagem rendeu uma série de crônicas que estão no blog cadernodeviagem.sinter.ufsc.br

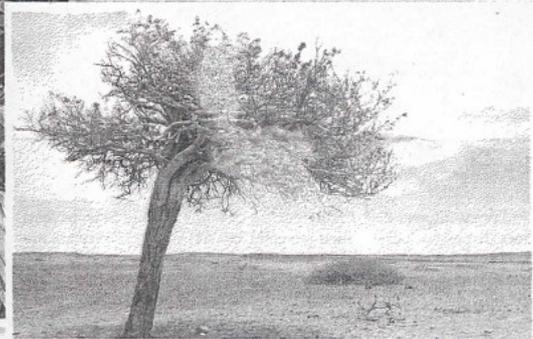
um belo ciclo: da comunidade à UFSC e, dela, de volta à comunidade. Chegou então minha vez. Um mês antes, ainda de férias em Lages, minha terra natal, comprei dois cincerros de bronze, um maior, outro menor. Seriam bons presentes para quem pastoreia vacas e cabras, pensei. Cincerros são aqueles sinos que se penduram nos pescoços das reses, para que seu badalo guie o rebanho e para que este não se perca do dono. Sabendo que aqueles pastores têm em seus ancestrais a fonte de sua força espiritual, comecei mais ou menos assim:

– Venho de uma terra de pastores. Lá temos estes sinos a que chamamos cincerros.

Beiapé respondeu, em bom português, que sabia o que eram, mas nunca tinha tido um. Meus ancestrais, continuei, viviam numa região de muito pasto e água, por onde passavam tropas de bois e de mulas. Para descansar, os viajantes largavam por lá seus rebanhos para pastar. Beiapé escutava com atenção. Acontece que à noite, nossa gente ia até onde o gado estava e roubava o cincerro da vaca madrinha. Uma brincadeira, expliquei. Ele sorriu, balançando a cabeça em aprovação. E foi assim que meus ancestrais ficaram conhecidos como “ladrões de cincerro”. Então, para compensar, se é que alguém poderia chamar isso de compensação, estava eu ali oferecendo aqueles objetos, pelo significado que tinham para o meu povo e pela utilidade que poderiam vir a ter ao dele. Beiapé agradeceu e pediu a uma de suas esposas para que guardasse os presentes.

Saí da casa ocre e fui ter meus últimos dados de prosa com a gente do deserto. Sabia que a maior aventura de minha vida estava chegando ao fim. Mostrei fotos, cheirei rapé (saído de um cilindro de osso e passado a mim pelas mãos de uma anciã), expliquei a um pequeno grupo por que brasileiros falam português, até que o dia acabou. Ao por do sol, partimos, levando conosco a mãe de Pediva e uma esposa de Beiapé, cada qual com seu bebê. Já noite escura, ainda acudimos dois rapazes à beira da estrada, que velavam uma moto em pane.

No balanço soporífero do carro, eu saboreava em silêncio a mais bela música que o deserto ainda tinha a oferecer: a animada conversa em Cuvale entre as duas mulheres sentadas ao meu lado. Tínhamos um longo trajeto a percorrer ainda antes do nascer do sol. Voltar a Luanda a tempo de tomar um voo para o Marrocos, onde me aguardava outra missão. Mas isso já é outra estória.



Diário Catarinense – Memória

“Festa com a geração dourada de Floripa”

Ator Nuno Leal Maia / Teatro Álvaro de Carvalho – TAC / Juventude dos anos 70 de Florianópolis / Aluno do Curso de Arquitetura da UFSC, João Baptista Pereira / Cacau Menezes / Beto Stodieck / Rômulo Coutinho de Azevedo

Memória

O PASSADO

VALEU A PENA

Festa com a geração dourada de Floripa

JOÃO BAPTISTA PEREIRA

Arquiteto e morador de Florianópolis mostra uma Floripa que poucos conheceram mas que ainda influencia o presente

E stávamos no apartamento de Luis Paulo Peixoto, em 1979, em uma festa para receber o ator Nuno Leal Maia, na cidade com uma peça no Teatro Álvaro de Carvalho (TAC). Peixoto era o agitador cultural da Ilha. Com sua galeria de arte, lançava, valorizava e resgatava o melhor da arte de Florianópolis. Era uma pessoa superamiga, que recebia todos com carinho e tinha mente aberta.

Fazíamos parte de uma geração dourada, que quebrou alguns paradigmas de uma ilha idílica, paradisíaca, porém conservadora e provinciana. Gostávamos de rock, surfe e brotos, como falava nosso guru Cacau Menezes. Chocávamos e empolgávamos pelas nossas roupas descoladas, pela paixão pela liberdade e pelo desejo de viver a vida com intensidade e adrenalina.

Quem está na foto? Em pé, da esquerda para direita: um amigo do Beto Stodieck do Rio; Maria Modesto, a musa do surfe; Beto Stodieck, jornalista e formador de opiniões, crítico e irreverente agitador dos bons costumes de Florianópolis; Morena do Rio; Paulinho Pescador, surfista, mergulhador e namorado da Claudinha Pop; Rabelo, surfista

do Balneário Estreito; Dedinho, que organizava os campeonatos de surfe da Joaca e da Mole; eu, João Baptista Pereira, que com 20 anos, estudava arquitetura na UFSC e surfava. Sentados da esquerda para a direita: Morena Rosa, amiga de todos; dr. Rômulo Coutinho de Azevedo, irmão do Ury, meu colega de UFSC; o artista plástico Max, com as pandorgas, as festas do Morro do Tico-Tico, onde recebia artistas como As Frenéticas, Rita Lee e Gilberto Gil; Nuno Leal Maia, amigo do Peixoto; Toló, surfista e prefeitinho da Joaquina; o Junior, surfista, amigo e vizinho; Faquinha, surfista e hoje delegado em Floripa; e por último a figura ao lado que surgiu e ficou na festa, o Trincado.

Éramos todos amigos e frequentávamos o Iron Bar, a Boite do 12, o Bar do Agapito, o bar Água Doce do Estreito, a Loja Marrocana, as loucas festas de Tubarão da Jadna Freitas, o Cabo de Santa Marta. Fica a tristeza e a saudade dos que foram para o oriente eterno – Toló, Dr. Rômulo, Beto Stodieck, Peixoto, Max, Rabelo e Dedinho, todos insubstituíveis. Gostaria de contatar outros amigos dessa geração para podermos documentar nossa juventude.

ALBUM DE FAMÍLIA



João Baptista lembra da juventude com amigos surfistas, intelectuais e artistas nos anos 1970

Notícias do Dia Cidade

“Contorno Viário: Cancelamento de contrato”

Prefeitos da Grande Florianópolis / Rescisão de contrato / Governo Federal / Autopista Litoral Sul / Contorno Viário / Ministério dos Transportes / Ministério Público Federal / Prefeito de Florianópolis, Cesar Souza Júnior / Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT / Advogado e professor da UFSC, Carlos Araujo Leonetti / BR 101 Norte

CONTORNO VIÁRIO

Cancelamento de contrato

MAURÍCIO FRIGHETTO

mauricio.frighetto@noticiasdodia.com.br

 @frigas

Os prefeitos da Grande Florianópolis vão pedir a rescisão de contrato do Governo Federal com a Autopista Litoral Sul, que deveria ter entregue o Contorno Viário no ano passado. A ideia é que o documento com a reivindicação seja entregue no Ministério dos Transportes e no Ministério Público Federal na próxima quarta-feira. “Estamos cansados de ser feitos de bobos. A cada reunião é um novo prazo”, reclamou o prefeito de Florianópolis, Cesar Souza Júnior.

Na quinta-feira houve uma reunião entre os prefeitos de São José, Biguaçu, Palhoça e Florianópolis. Em um almoço no Hotel Cambirela, hoje no Estreito, será apresentado o documento com a reivindicação para os líderes dos 22 municípios da região. “Vamos solicitar a rescisão e um novo processo licitatório. Os prazos para o contorno têm sido sempre adiados. E a ANTT (Agência Nacional de Transportes) tem sido compreensível demais com a empresa”, afirmou Cesar.

A previsão é de que o documento seja entregue na próxima quarta-feira, em Brasília, tanto no

Ministério dos Transportes quanto no Ministério Público Federal. Além dos prefeitos, deputados foram convidados para participar do encontro.

O advogado especialista em direito tributário e administrativo e professor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) Carlos Araujo Leonetti afirmou que é possível o cancelamento do contrato. Mas alerta que uma nova licitação para a concessão da BR 101 Norte levaria, no mínimo, seis meses.

Segundo Leonetti, a rescisão tem que ser feita por quem contratou a Autopista Litoral Sul, ou seja, a ANTT. “Me parece que, neste caso, há motivos para a rescisão. Embora a empresa não concorde. Ela diz que o atraso se deve à demora nas licenças ambientais. Se isso for verdade, eles têm razão”, afirmou. “Caso precise fazer uma nova licitação, o tempo duraria, no mínimo, seis meses, até revisar os editais e dar o tempo para as empresas apresentarem a proposta. Penso em seis meses, caso não tenha uma batalha judicial.

A reportagem do *Notícias do Dia* entrou em contato com a assessoria de imprensa da Autopista Litoral Sul, tanto por telefone como por e-mail, mas não obteve retorno.

Notícias do Dia - Cidade

"Ônibus direto para a balada"

Lei Seca / Polícia Militar Rodoviária – PMRV / Guarda Municipal de Florianópolis / Fiscalização mais rigorosa / Festa Pato Loco / Estudantes da UFSC / Ônibus / Vans / Táxi

Ônibus direto para a balada

Lei Seca. Transporte alternativo é opção para quem não quer ser pego nas blitzes

EDINARA KLEY

edinara.kley@noticiasdodia.com.br

@edinara_ND

Mesmo com a intensificação das blitzes da Lei Seca realizadas pela PMRV (Polícia Militar Rodoviária) e pela Guarda Municipal em Florianópolis, encontrar pessoas que dirigem depois de ingerir bebidas alcoólicas saindo de bares e baladas ainda é comum. Desde o dia 1 de janeiro até o dia 15 de maio deste ano, a Polícia Militar Rodoviária prendeu 60 pessoas por embriaguez ao volante nas seis rodovias que cortam a Capital. As blitzes são coordenadas entre os postos para acontecerem em vários locais no mesmo dia e horário, de duas a três vezes por semana.

Na noite do último sábado, a equipe de reportagem do *Notícias do Dia* conferiu o movimento de entrada e saída de algumas festas na Capital e constatou, a partir dos próprios relatos de motoristas, que a fiscalização mais rigorosa ainda provoca certa indignação a alguns condutores que saem à noite e não consideram perigoso tomar "uma cervejinha" e pegar a estrada. Mas também há os exemplos de ações preventivas e de adequações à lei, que está mudando, aos poucos, o cenário noturno.

Para não perder frequentadores, alguns eventos oferecem transporte alternativo, como na festa "Pato Loco", promovida por acadêmicos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Para ir ao Garden Music Park, em Jurerê, e voltar à universidade no fim da balada, cinco ônibus e duas vans estavam disponíveis. O empresário Jaison de Sousa, responsável pela locação dos veículos, conta que o transporte alternativo é oferecido há quatro anos e a procura ficou maior neste ano, por conta da Lei Seca, e os carros chegam a transportar de 600 a mil pessoas, por evento.

As estudantes Ana Pinheiro, 24, e Beatriz Rocha, 24, consideram o ônibus uma boa opção. "É bem melhor, a gente pode curtir sem se preocupar como vai embora", comentou Ana. Para Graziela Luchese, 19, além da segurança o ônibus é econômico: "Um táxi da universidade até aqui custa de R\$ 50 a R\$ 60, para ir de ônibus pagamos R\$ 5".

O taxista Marcelo Soares garante que está "tudo normal". "Todo mundo continua bebendo nas festas e dirigindo, para nós não fez nenhuma diferença nas corridas. O táxi continua vazio", reclamou.



Prudentes. As estudantes da UFSC Ana e Beatriz economizam no táxi e sentem-se mais seguras na volta para casa depois das festas

RELATÓRIO DA GUARDA MUNICIPAL

Cinco blitzes foram feitas este mês na Capital e São José

Data	Local	Veículos abordados	Veículos autuados	Veículos guinchados	Testes realizados	Testes acima do limite
03/05	Beira-Mar Norte	200	20	4	25	1 (0,91)
07/05	Capoeiras	140	8	3	8	0
09/05	Coqueiros	110	7	1	4	0
10/05	Santa Mônica	80	9	2	6	2 (0,14 e 0,12)
15/05	São José	220	17	9	6	1 (0,59)
TOTAL		750	61	19	52	4

Fiscalização com parceria

Fiscalizar a saída das festas, segundo o major da Polícia Militar Rodoviária Marcelo Pontes, não é possível porque a polícia não dispõe de estrutura. "Não temos só a Lei Seca para cuidar, temos radares, excesso de velocidade, controle do tráfego e acidentes de trânsito", afirmou.

Além disso, ele argumenta que é necessário um lugar que ofereça iluminação adequada para checar a documentação dos condutores e espaço suficiente para o recuo dos carros. "Infelizmente, as nossas SCs não são bem iluminadas, especialmente 401, onde acontecem muitas festas. Por isso a fiscalização é mais comum nos postos policiais", explicou.

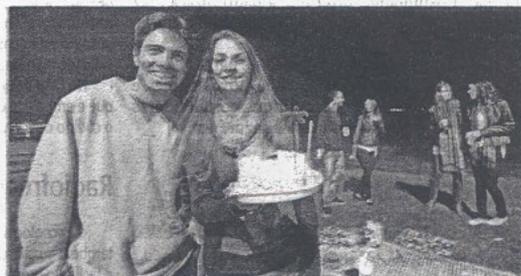
Em parceria com a PMRV, as blitzes da Lei Seca devem ser intensificadas pela Guarda Municipal de Florianópolis e São José. A primeira parceria aconteceu na divisa dos municípios, na última semana, e resultou na prisão de um motorista e na apreensão de nove veículos.

As ações na Capital e em São José devem ser reforçadas nos próximos dias, mas a corporação não adianta local e datas, para não afugentar os infratores.

Cervejinha na Lagoa da Conceição

À beira da Lagoa da Conceição foi o lugar escolhido para comemorar o aniversário da estudante Mariana Gomes Raiser, 25. Bolo, salgadinhos e cerveja faziam parte do piquenique. A volta para casa com o namorado, mesmo depois de alguns copos de cerveja, seria feita de carro.

"A lei trata igualmente os motoristas que tomam um copo de cerveja e conseguem dirigir normalmente com os motoristas agressivos, que bebem e saem loucos por aí. Vou até o Parque São Jorge e não vejo perigo nisso. Mas se precisasse pegar a BR-101, por exemplo, eu não iria", argumentou o estudante de Direito, Rennan Freitas Ferreira, 24. Para a aniversariante, a Lei Seca é



Seguros. Casal considera a lei necessária, mas extrema com quem bebe pouco

extrema, mas pode ser necessária para os irresponsáveis. "Têm aqueles casos pontuais de pessoas que são corretas e que um dia saem e bebem um pouco, caem no bafômetro e são colocadas no mesmo patamar que os que bebem e perdem o controle. Acho que o limite é muito baixo", considerou.

O naturalista Adriano Jorge Marchi, 28, considera que a tolerância zero não é a ideal: "A Lei Seca só é válida se for executada sem o policiamento intensivo. Não precisa dizer que não pode beber e dirigir, isso tem que estar intrínseco. Mas acho importante a conscientização".



BLITZ

Desde o início do ano, PMRV já prendeu 60 pessoas por embriaguez.

FOTOS ROSANE LIMA/AND

Notícias do Dia
Ricardinho Machado

“TV UFSC”

Cineasta Zeca Nunes Pires / UFSC / Departamento de Cultura / Núcleo de Produção da TV UFSC / Diretor Fernando Crocomo / Canal BR Cultura

TV UFSC
O cineasta Zeca Nunes Pires encara agora uma nova missão dentro da UFSC, onde sempre trabalhou no Departamento de Cultura. Aceitou o convite para assumir o Núcleo de Produção da TV UFSC, no comando de Fernando Crocomo como diretor da TV, que já está no ar desde sábado no dia 18, junto ao canal BR Cultura.

Notícias do Dia

Pg. 20

“Fepese informa”

Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicos – Fepese / Campus da UFSC / Processo Seletivo / Prefeitura Municipal de São José / Secretaria de Educação

Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicos • Campus: Professor João Grandit Ferreira Lima, (UFSC) • (48) 3953-1092

Processo Seletivo

Inscrições até **22 maio**

Prefeitura Municipal **SÃO JOSÉ**
Secretaria de Educação

Prova no dia **09 junho 2013**

Processo Seletivo Emergencial Simplificado para formação de cadastro reserva para:

- ▶ Professores
- ▶ Auxiliares de Ensino
- ▶ Auxiliares de Sala

Maiores informações e a inscrição no concurso podem ser obtidas/efetuadas através do site <http://educasaosjose2013.fepese.org.br>

"Biologia marinha: Mar catarinense já esteve em melhores condições"

Panorama da vida marinha brasileira / Rede Nacional de Pesquisa em Biodiversidade Marinha – Sisbiota-Mar / UFSC / Congresso Brasileiro de Biologia Marinha / Professores do Departamento de Zoologia e Ecologia da UFSC, Sergio Floeter e Alberto Lindner / Reserva Biológica Marinha do Arvoredo – Rebios / Atol das Rocas / Desenvolvimento de medicamentos / Universidade Federal do Ceará / Coral baba-de-boi / Câncer de próstata e leucemia / Mestranda em Farmacologia, Carol Del Bianco Sahn

BIOLOGIA MARINHA

Mar catarinense já esteve em melhores condições

Levantamento mostra que o Estado está entre os intermediários na preservação da diversidade da vida aquática do litoral

GABRIELLE BITTELBRUN

Um panorama da vida marinha brasileira elaborado por pesquisadores de todo o país será apresentado ao longo desta semana, em Florianópolis. Os trabalhos da Rede Nacional de Pesquisa em Biodiversidade Marinha (Sisbiota-Mar) capitaneados pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) serão apresentados no Congresso Brasileiro de Biologia Marinha até o próximo dia 23. No último final de semana, reuniões apontaram algumas conclusões e identificaram que o mar catarinense já esteve melhor em diversidade de espécies.

A Sisbiota-Mar reúne projetos de pesquisadores com o objetivo de se elaborar um panorama inédito e integrado dos seres que vivem no mar do litoral do país. Expedições evidenciaram regiões que ainda apresentam as mesmas formações de corais registradas na década de 1960 e outras que exigem mais cuidados. O professor do Departamento de Zoologia e Ecologia da UFSC, Sergio Floeter, considera que, no levantamento geral, Santa Catarina está entre as intermediárias em preservação. Mas o cenário já foi melhor, complementa o professor Alberto Lindner, do mesmo departamento da UFSC:

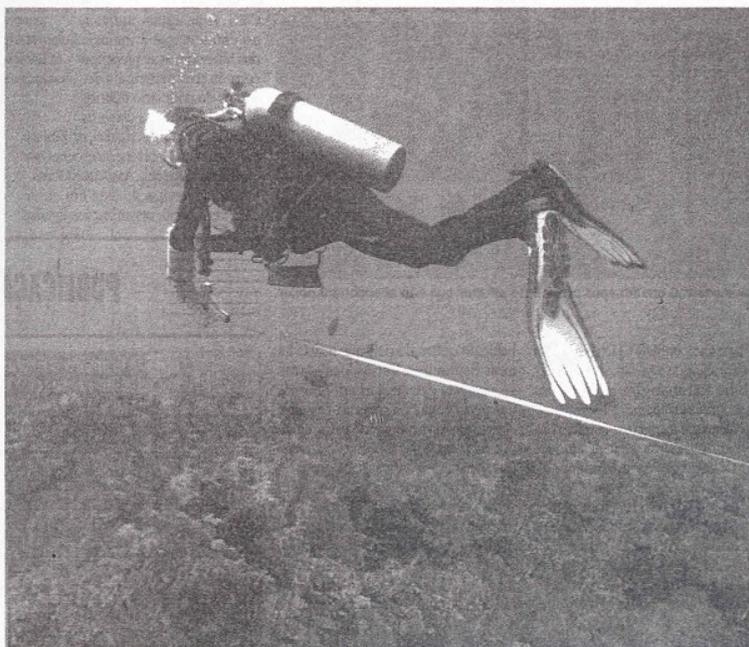
Registros da década de 1960 apontam que, em um dia, se pegou três meros e dois tubarões magona na Ilha da Galé (que integra a Reserva Biológica Marinha do Arvoredo - Rebios). Hoje, eles são encontrados longe da costa ou somente em mar aberto.

Arvoredo ainda se destaca pela quantidade de peixes

A pesca e a poluição são os principais motivos apontados para o desaparecimento dessas espécies maiores em praticamente toda a costa do país, por terem atingido peixes menores que serviam de fontes de alimento.

As duas Rebios do país, a de Atol das Rocas (RN) e a do Arvoredo, entre Bombinhas e Florianópolis, em comparação com outras áreas brasileiras, ainda se destacam em quantidade de peixes. Segundo levantamento, apenas 2% dos 3,6 milhões de quilômetros quadrados de mar do país estão em área marinha protegida. Destes, só 0,14% é de proteção integral.

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br



Nas Rebios de Atol das Rocas (RN - foto) e do Arvoredo ainda é possível registrar diversas espécies de peixes

Dados auxiliam a indústria farmacêutica

As informações coletadas e compartilhadas na rede são o ponto de partida para comparações entre países e até para o desenvolvimento de medicamentos. Pesquisadores da Universidade Federal do Ceará, que também integram a rede, analisam o potencial de substâncias de bactérias encontradas em corais ao longo do litoral brasileiro.

Informações preliminares apontam que o coral baba-de-boi pode ajudar no tratamento contra o câncer de próstata e leucemia. As coletas de material são feitas no Ceará, na Bahia, no Rio de Janeiro e em Santa Catarina, na região da Ilha do Arvoredo. A mestranda em Farmacologia da UFSC, Bianca Del Bianco Sahn, explica que ainda há um longo percurso até se comprovar a eficácia das substâncias.

Ainda é tudo muito inicial. A cada 5 mil substâncias descobertas, só uma entra no mercado. Mas as pesquisas continuam e essa interação com outros trabalhos na rede é bem importante – relata.

Principais frentes de estudo

QUÍMICA MARINHA

- **Objetivo:** desvendar a "guerra química" que existe entre corais, esponjas, peixes e outros seres marinhos. Na disputa por espaço no fundo do mar, eles liberam substâncias para afastar os concorrentes. O mesmo ocorre quando o mecanismo de defesa de alguns organismos é ativado.
- **Futura aplicação prática:** as substâncias químicas liberadas no mar podem ser usadas para fabricar medicamentos. O Brasil ainda tem muito para se desenvolver nessa área. Boa parte das pesquisas mundiais que buscam curas para o câncer envolve seres marinhos.

CONECTIVIDADE MARINHA

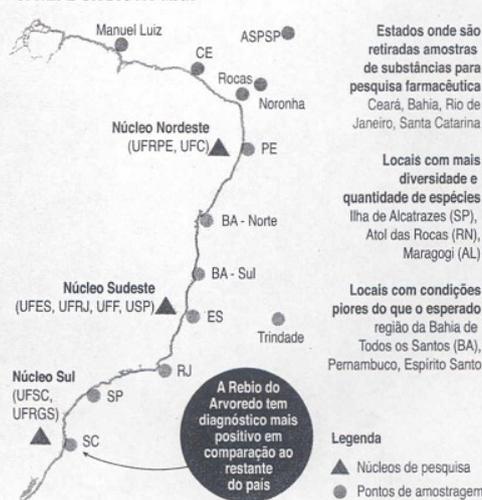
- **Objetivo:** a ideia é verificar o grau de conexão dos organismos das diferentes regiões do país.
- **Futura aplicação prática:** os resultados podem ajudar a determinar o espaçamento que deve existir entre as áreas de proteção marinha. Se a conclusão for que os seres realmente precisam interagir, estará comprovado que não adianta ter locais protegidos muito distantes uns dos outros.

ECOLOGIA DA BIODIVERSIDADE

- **Objetivo:** entender como peixes interagem, principalmente na alimentação, com organismos do fundo do mar (algas, esponjas e corais, entre outros).
- **Futura aplicação prática:** essas informações vão contribuir com a identificação das espécies-chaves para o equilíbrio dos ambientes. Poderão ser determinados os animais que devem ter a pesca controlada. Já se sabe que o peixe papagaio come algas, liberando espaço para novos corais.



A REDE SISBIOTA-MAR



Notícias do Dia Caderno Plural

"Inscrições abertas para o *Múltipla Dança*"

Inscrições / 6º Festival *Múltipla Dança* / Arte Movimenta / Sesc / Caixa Econômica Federal / Fundação Nacional de Artes – Funarte / UFSC / Udesc / Grupo Cena 11 Cia. de Dança / Alejandro Ahmed



Inscrições abertas para o
Múltipla Dança

Destaque.
"Proibido elefantes", da Companhia Gira Dança, de Natal, reflete sobre limites e preconceitos

Contemporâneo. Festival chega à sexta edição após hiato de dois anos

Estão abertas as inscrições para as oficinas gratuitas do Festival Múltipla Dança, que chega a sua sexta edição depois de passar por dificuldades operacionais e financeiras que impossibilitaram sua realização em 2011 e 2012. O evento será realizado de 27 de maio a 7 de junho e os prazos de inscrição começam a se encerrar a partir do dia 22 de maio.

As oficinas têm como tema a Vi-

deodança, Criação do Gesto, Danças Africanas, Criação e exploração do movimento e Exercício prático de elaboração de projetos. Os interessados devem enviar breve currículo e carta de intenções para o e-mail multipladanca@gmail.com com o nome da oficina no campo do assunto.

Organizada em co-realização da Arte Movimenta e o Sesc (Serviço Social do Comércio), esta edição do festival tem patrocínio da Caixa Econômica Federal e apoio da Funarte (Fundação Nacional de Artes), UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina). O grupo Cena 11 Cia. de Dança, que comemora 20 anos sob direção de Alejandro Ahmed, será homenageado no festival.

A programação do evento inclui um ensaio aberto do Cena 11, uma residência artística, conferências-demonstração, mostra de vídeo e Jam session, oficinas e dez espetáculos. Os grupos que representam Santa Catarina no festival são o Cena 11, Ronda Grupo de Dança Teatro, Siedler Cia. de Dança, Marcos Klann, Simone Fortes e Erika Rosendo. Entre os destaques está "Proibidos elefantes", da Companhia Gira Dança, de Natal (RN), que reflete sobre limites e preconceitos.

O quê:
6º Festival Múltipla Dança

- **Quando:** 27/5 a 7/6
- **Onde:** Oito locais diferentes em Florianópolis
- **Quanto:** Gratuito, com exceção dos espetáculos "Proibido Elefantes", "O fio das miçangas" e "Werwolf", com ingressos por R\$ 20 (R\$ 10 meia)
- **Programação completa em multipladanca.webnode.com/programacao**

Prazos de inscrição

- Oficinas de Videodança e Criação do Gesto: até 22/5
- Oficina de Danças Africanas: até 28/5
- Oficinas Criação e Exploração do movimento e Exercício prático de elaboração de projetos: até 31/5
- **Mais informações no site multipladanca.webnode.com/programacao/oficina**

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 18/05/13

[Estações hidrometeorológicas serão instaladas em Tubarão](#)

Clipping dia 19/05/13

[Pesquisa liderada por UFSC dá um panorama de vida marinha no país](#)

[Pré-vestibular gratuito está com as inscrições abertas](#)

[3,2 mil vagas para pré-vestibular gratuito está com as inscrições abertas](#)

Clipping dia 20/05/13

[Pré-vestibular gratuito recebe inscrições até o dia 7 de junho](#)

[Humanização do centro histórico é prioridade para Florianópolis](#)

[Mais dois longas foram confirmados para as sessões noturnas do FAM 2013](#)